**DOCUMENTO NORTEADOR PARA A PRÁTICA PROFISSIONAL NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TÉCNICA DE NÍVEL MÉDIO**

*Diga-me e esquecerei.*

*Mostre-me e recordarei.*

*Envolva-me e compreenderei.*

*Retire-se e atuarei.*

(Provérbio chinês)

O presente documento tem como objetivo instituir diretrizes para a Prática Profissional dos cursos do IFCE *Campus* Horizonte. De acordo com a Resolução nº 6/2012 das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio, um dos princípios norteadores para esta educação é a interdisciplinaridade como superação da visão fragmentária e segmentada dos conhecimentos na organização curricular (BRASIL, 2012, Art. 6º).

Para isso, as ações e interlocuções no escopo pedagógico dos projetos de curso devem vislumbrar a interdisciplinaridade como critério estratégico de suas Práticas Profissionais, que por sua vez, incidem também na contextualização e flexibilização das estratégias educacionais. De acordo com o art. 20º da Resolução nº 6/2012, os planos de curso deverão apresentar: os componentes curriculares de cada etapa, as orientações metodológicas, a prática profissional intrínseca ao currículo e o estágio profissional supervisionado (quando previsto).

Sobre a Prática Profissional é importante salientar que a pesquisa como princípio pedagógico deve mobilizar saberes e conhecimentos oriundos da formação do discente em integração com os diferentes espaços de aprendizagem. Não somente a atividade de pesquisa em si, mas a atitude diante dela deve estimar-se como postura questionadora e criativa do discente (DEMO, 2006). Descobrir, criar, relacionar, sistematizar, sintetizar, são ações decorrentes de uma postura de pesquisador.

Ao compreender diferentes situações e possibilidades de vivência, a Prática Profissional deve caracterizar-se como atividade de estágio profissional supervisionado, cuja aprendizagem do discente permeia saberes e habilidades decorrentes da formação em um contexto real representativo. Para isso, as metodologias ativas se apresentam como “[...] pontos de partida para avançar para processos mais avançados de reflexão, de integração cognitiva, de generalização, de reelaboração de novas práticas” (MORAN, 2015, p. 18).

As atuais demandas sociais projetam nas instituições de ensino mudanças significativas nas metodologias de ensino, prevendo o caráter ativo e dinâmico deste processo. Nesse sentido, as metodologias ativas se caracterizam pela participação dinâmica do discente no processo de aprendizagem, o que demanda do professor integrar em sua ação de ensino estratégias que atendam à objetivos centrados na aprendizagem.

Desse modo, ao acompanharem os objetivos desenvolvidos pelo docente ou programas de ensino, as metodologias devem mobilizar saberes discentes que perpassam pelo seu desenvolvimento integral: afetivos, sociais, pessoais, cognitivos. E a pesquisa como ação que compreende a mobilização destes saberes contribui à formação autêntica do discente, ensejando compromisso político, social e ético com a sua futura profissão. Para tanto, em Diesel, Baldez e Martins (2017) a articulação de metodologias ativas neste processo deve buscar atender os seguintes princípios:

Fonte: DIESEL, BALDEZ; MARTINS (2017, p. 273).

As metodologias ativas corroboram para a postura crítica e autônoma do educando, cuja formação integrada a ciência, a tecnologia e a cultura propõe-se ao desenvolvimento integral do indivíduo estimada no mundo do trabalho.

Um exemplo de metodologia ativa vê-se na Aprendizagem Baseada em Projetos – ABP, que de acordo com Paim (2016, p. 100-101) suas características se relacionam aos princípios acima mencionados, estimando: o foco na aprendizagem autentica; o trabalho cooperativo; a elaboração de um produto final da equipe; a voz e escolha do aluno; o ambiente de aprendizagem propício; o acompanhamento e os produtos expostos em audiência. O processo de trabalho com projetos pode basear-se em disciplinas ou problemas, o primeiro corresponde a habilidades integradas do “aprender a fazer” enquanto o segundo assevera conhecimentos tanto profissionais como científicos adquiridos no decurso da formação (ENEMARK; KJAERSDAM, 2009).

O processo de trabalho da ABP baseia-se em três fases: de análise do problema, de resolução do problema e de relatório. Estas fases devem considerar algumas características, tais como:

*Análise do problema.* Aqui se expõe, explica-se e avalia-se o problema em um contexto amplo. Determina-se sua relevância e criam-se estratégias que ofereçam soluções padronizadas. Aqui, deve-se formular o problema. Nessa fase, o projeto se concentra principalmente em debates, estudos e definição de bibliografia. Talvez também em entrevistas com pessoas relevantes que confirmem a importância e a realidade do problema proposto.

*Resolução do problema.* Definem-se critérios de avaliação com base em teorias científicas significativas e se avaliam possíveis formas de resolver o problema [...] O problema pode se dividir em temas parciais, analisados um a um e detalhadamente, por métodos científicos importantes. Nesse ponto, cabe ao professor-tutor guiar a escolha dos métodos, como o faz nos processos de pesquisa. É provável que o problema exija uma pesquisa empírica quantitativa ou qualitativa, estudos de caso, análise lógica, definição de conceitos etc. O importante é que a escolha dos métodos possa ser aceita e explicada pela natureza do problema. Os resultados da pesquisa são avaliados em comparação com as consequências, e, novamente, com o próprio problema. Nessa fase o trabalho com projeto se caracteriza pela assimilação das capacidades profissionais, por meio de aulas, análises metódicas, pesquisas, trabalho de campo, etc.

O *relatório.* Aqui, o grupo deve revisar o projeto, tirar conclusões e finalizar a documentação utilizada. O relatório representará o que foi estudado, demonstrará os conhecimentos adquiridos e como são produzidos. Nessa etapa final, um dos maiores objetivos é cumprir o prazo estabelecido, tal como ocorre na prática profissional (ENEMARK; KJAERSDAM, 2009, p. 32-33).

A metodologia a ser utilizada na Prática Profissional do Curso Técnico em Logística pode vir orientada e espelhada na prática da ABP, desde que observadas as características próprias desta atividade diante da formação profissional do educando.

1. PROJETO DE PRÁTICA PROFISSIONAL DO CURSO TÉCNICO EM LOGÍSTICA DO IFCE *CAMPUS* HORIZONTE

Sob o título de Projeto Integrador, as atividades de Prática Profissional do curso de Logística, por exemplo, serão estruturadas em dois grandes projetos que se desenvolverão ao longo da formação profissional do educando: Projeto Integrador dos Fundamentos da Logística Aplicada e Projeto Integrador de Logística Integrada à Gestão.

Para cada um destes projetos serão observadas as etapas de *análise do problema*, *resolução do problema* e *relatório*. Além de contabilizar na carga horária do curso, os Projetos Integradores serão considerados como atividades avaliativas das disciplinas integradas. De acordo com o Regulamento de Organização Didática do IFCE, Resolução Consup nº 35 de 22 de junho de 2015, as atividades avaliativas devem constituir um caráter diagnóstico, formativo, contínuo e processual, deste modo, o *relatório* gerado a partir do Projeto Integrador constituirá a materialização das notas da Etapa II dos primeiro e segundo semestre, respectivamente.

Além disso, os processos de desenvolvimento do Projeto apresentarão planejamento coletivo e critérios de avaliação da aprendizagem relacionados aos domínios de competências cognitivas, afetivas, sociais e culturais evidenciadas nas temáticas sugeridas para cada Projeto.

O planejamento coletivo do Projeto Integrador faz-se necessário pelo corpo docente, atuante no curso citado, diante da globalidade de temáticas a serem consideradas, além dos critérios e parâmetros avaliativos que deverão ser acordados por estes atores. Ao desenvolver no planejamento coletivo a análise da realidade, a projeção de finalidades e as formas de mediação, a concretização do Projeto Integrador far-se-á mediante o compromisso e dedicação do trabalho colaborativo entre os próprios professores, legitimando a materialização da interdisciplinaridade no desenvolvimento curricular do curso (VASCONCELLOS, 2012).

Ao considerar o escopo interdisciplinar e multidisciplinar, o Projeto Integrador baseia-se nos componentes curriculares, de forma a integrá-los em um processo coletivo de ensino e de aprendizagem. A seguir o detalhamento dos dois Projetos Integradores, a partir dos atributos considerados.

1.1 PROJETO INTEGRADOR DOS FUNDAMENTOS DA LOGÍSTICA APLICADA

**TEMA: Logística e seu impacto na economia organizacional**

**PERÍODO DE DESENVOLVIMENTO: 1º semestre**

**Disciplina âncora[[1]](#footnote-1): Introdução ao conhecimento logístico**

Disciplinas integradas para desenvolvimento do projeto:

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| 1 | Fundamentos da Administração | 40 |
| 2 | Informática aplicada | 40 |
| 3 | Inglês Instrumental | 40 |
| 4 | Introdução ao estudo da Logística | 40 |
| 5 | Comunicação e redação empresarial | 40 |
| 6 | Matemática Aplicada (porcentagem, regra de três, gráficos, matemática financeira) | 40 |
| 7 | Higiene e Segurança do trabalho e Ergonomia | 40 |

**Temas sugeridos:**

* *Suporte logístico no e-commerce* (comércio virtual);
* *Supplay Chain Management* (Gestão da cadeia de suprimentos);
* *Postponement* (Postergação);
* *Agile enterprises* (empresas ágeis) *e smokeless industry* (indústria sem fumaça);
* B2C - Business to consumer (empresa para consumidor) / Business to business (empresa para empresa);

**Passo a passo para o desenvolvimento da ABP no Projeto Integrador e habilidades envolvidas:**

1º) Escolha do tema

2°) Plano de negócio (SWOT) (habilidades do fundamento da administração)

3°) Tratamento e interpretação de dados (habilidades de informática e matemática aplicada)

4º) Domínio de termos e conteúdo (habilidades do Inglês, introdução a logística)

5º) Mapa de risco, procedimentos de primeiros socorros, identificação de EPI’s (habilidades de higiene e segurança do trabalho)

6°) Relatório e apresentação (habilidades da comunicação e expressão)

1.2 PROJETO INTEGRADOR DE LOGÍSTICA INTEGRADA A GESTÃO

**TEMA 2º SEMESTRE: Técnicas de gestão aplicadas a logística**

**Disciplina mestre: PCP e Gestão de Estoque**

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| 1 | Administração de materiais e serviços (classificação de materiais, e bens patrimoniais, gestão de compras | 40 |
| 2 | Estatística aplicada (distribuição frequência, medidas de posição, dispersão | 40 |
| 3 | Gestão de pessoas e empreendedorismo (ética, liderança) | 40 |
| 4 | Armazenagem (centro de distribuição, equipamentos, acondicionamentos) | 40 |
| 5 | Expedição e distribuição (modais, ferrovia, porto, rodovia) | 40 |
| 6 | Planejamento e Controle da Produção - PCP (Gestão de Estoque) | 40 |
| 7 | Custos Logísticos I (PEPS, UEPS) | 40 |

**Temas sugeridos**

* Aquisição e armazenagem de bens de consumo;
* Contratação e controle de serviços;

**Passo a passo para o desenvolvimento da ABP no Projeto Integrador e habilidades envolvidas:**

1º) Escolha do tema

2°) Gestão de compras (habilidades de administração de materiais e serviços)

3°) Cálculo de Média e desvios assertividade, atrasos, e interpretação (habilidades de estatística)

4º) Transparência ética, liderança (habilidades de gestão de pessoas)

5º) Estratégias de distribuição, empacotamento, movimentação (habilidades de armazenagem)

6º) Definição estratégica dos modais, definição da localização de centros de distribuição (habilidades de expedição e distribuição)

7°) Cálculos de Previsão de demanda, ponto de compra, reabastecimento (habilidades de gestão de estoque)

8°) Cálculo do custo de estocagem e armazenamento (habilidades de custos logísticos)

9°) Relatório e apresentação (habilidades da comunicação e expressão)

**ALGUMAS CONSIDERAÇÕES**

Salienta-se que o desenvolvimento desta proposta é uma experiência piloto, que portanto compreende sua avaliação mediante todos os passos desenvolvidos para melhoria de sua nova aplicação.

Os métodos e técnicas para alcance das fases da ABP e das temáticas dos Projetos Integradores deverá permear os princípios das metodologias ativas, integrando-se a capacidade estrutural, assistencial e pedagógica do *campus*.

Para o desenvolvimento deste projeto é necessária dedicação e integração de todos os envolvidos, docentes, coordenações pedagógicas, de curso, gestão e principalmente dos nossos alunos.

**REFERÊNCIAS**

BRASIL. **Resolução nº 06 de 20 de setembro de 2012**. Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio. Brasília, 2012. Disponível em: , http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\_docman&task=doc\_download&gid=11663> Acesso: 17 jun. 2018.

DIESEL, Aline; BALDEZ, Alda Leila Santos; MARTINS, Silvana Neumann. Os princípios das metodologias ativas de ensino: uma abordagem teórica. **Revista Thema**. Vol. 14, n. 1, pp. 268-288. Rio Grande do Sul, 2017. Disponível em: < http://revistathema.ifsul.edu.br/index.php/thema/article/viewFile/404/295> Acesso: 17 jun. 2018.

MORAN, José. Mudando a educação com metodologias ativas. In: SOUZA, Carlos Alberto de; MORALES, Ofelia Elisa Torres (orgs.). **Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania**: aproximações jovens. Vol. II PG: Foca Foto-PROEX/UEPG, 2015. pp. 15-33. Disponível em: < http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2013/12/mudando\_moran.pdf> Acesso: 17 jun. 2018.

ENEMARK, Stig; KJAERSDAM, Finn. A ABP na teoria e na prática: a experiência de Aalborg na inovação do projeto no ensino universitário. In: ARAÚJO, Ulisses F.; SASTRE, Genoveva (orgs.) **Aprendizagem baseada em problemas no ensino superior**. São Paulo: Summus, 2009. pp.17-42.

PAIM, Igor de Moraes. **Os impactos do enriquecimento escolar e da estimulação da memória operacional sobre o desenvolvimento cognitivo e moral de alunos do Ensino Médio.** Tese (Doutorado em Educação). Universidade Estadual Paulista – UNESP. Faculdade de Filosofia e Ciências. Marília, 2016. Disponível em: < https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/148537/paim\_im\_dr\_mar.pdf?sequence=3> Acesso: 18 de julho de 2018.

1. A disciplina âncora será aquela que centralizará as atividades discentes promovidas no Projeto Integrador, considerando carga horária para o desenvolvimento das atividades necessárias dos educandos. [↑](#footnote-ref-1)